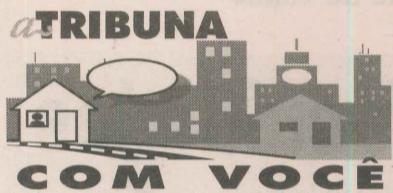


Serestas na lagoa da Ponta da Fruta

A198332

LEONARDO BICALHO/AT

Nos bares à beira da Lagoa Grande, há música ao vivo à noite e aluguel de pedalinhos durante o dia



A Lagoa Grande, que é área de preservação, atrai visitantes

Os moradores da Ponta da Fruta, em Vila Velha, não têm só a praia como opção. A Lagoa Grande fica lotada nos finais de semana por quem prefere trocar o mar pela água doce. Passeio de pedalinho, serestas e comidas típicas são as atrações locais.

Os moradores aproveitam para andar de canoa, caiaque e praticar a pesca de arremesso na Lagoa Grande, que possui cerca de três quilômetros de extensão e um posto salva-vidas.

"É legal passar o fim de semana na lagoa. Hoje (ontem) aproveitei para pescar", disse o estudante Wellington Ferreira, 27 anos, frequentador do balneário há 17 anos. De acordo com Ferreira, na Praia da Baleia o mar é agitado e a Praia Rasa é distante para alguns moradores que preferem ir à lagoa.

As margens da Lagoa Grande, alguns bares e restaurantes oferecem cardápios com pratos variados, como moqueca capixaba, peixe frito, galinha com quiabo, costela com polenta e caldo de piranha. Em alguns estabelecimentos, serestas e música ao vivo embalam a noite na lagoa.

No Bar do Alemão, os moradores podem alugar pedalinhos

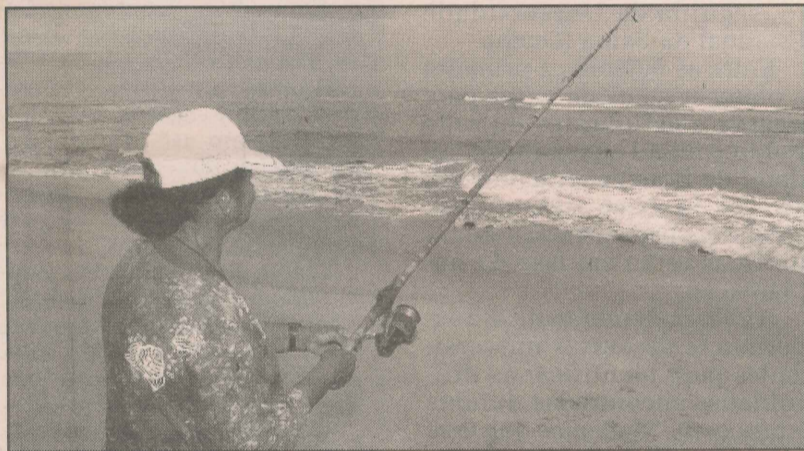
para passear. Segundo Gelci José Cuzzuol, 44 anos, proprietário do estabelecimento, nos finais de semana muita gente procura o serviço. "É comum ver por aqui pessoas que andam de caiaque, pedalinho e praticam a pesca de arremesso", observou.

A comerciante Nazaré de Souza, 47 anos, proprietária do Cantinho da Lagoa, oferece vara de pescar e berçário para atrair os clientes. Ela não reclama do movimento mas reivindica melhorias na infra-estrutura local. "As margens da lagoa são estreitas para os banhistas e há pouca iluminação na região", afirmou Nazaré.

A Lagoa Grande é área de preservação ambiental permanente e de responsabilidade municipal. O secretário de Meio Ambiente de Vila Velha, Hugo Sílvio Cavaca, informou que as águas da lagoa são próprias para banho e são recolhidas amostras, semanalmente, para análise técnica.

"Além disso, um projeto de urbanização da área já foi encaminhado para a Agência Nacional das Águas, em Brasília, e a prefeitura espera a liberação de recursos para as obras", disse Hugo.

OPÇÕES DE LAZER



PESCA DE ARREMESSO - A Praia da Baleia, na Ponta da Fruta, Vila Velha, possui águas profundas e é pouco frequentada por banhistas por causa do mar agitado. Por isso, tornou-se a preferida na região por quem pratica a pesca de arremesso.

Morador do local há oito anos, Isac Mendonça, 54, participa de uma equipe de pesca e aproveita para praticar na Praia da Baleia. "A praia é deserta e pouco frequentada. Quando os banhistas estão presentes, arremesso para o fundo. Mas os peixes fisgam até mesmo aonde as ondas quebram", afirmou Mendonça.

Os pescadores costumam frequentar a praia até as 9 horas e no final da tarde, depois das 17 horas. Os peixes mais comuns no local são barbudo, baiacu e pescadinha. "Aqui tem muito peixe e é fácil de pescar. Já peguei até pequenos cações", conta Mendonça.

A aposentada Aurora Pereira, 70 anos, gosta de pescar na Praia da Baleia. "Pescar para passar o tempo. Minha filha mora aqui e deixo o anzol e vara de pescar na casa dela. Já cheguei a pescar até 2 quilos de peixe", comentou.

FUTEBOL - O tradicional Atlântico Futebol Clube é a diversão para os moradores que vão ao único campo de futebol de Ponta da Fruta, no Estádio Jacinto José de Anchieta, torcer pelo time, aos domingos.

Fundado em 1946, agora o Atlântico participa da Liga Vilavelhense de Futebol. O emblema do time é um veleiro, que simboliza a paisagem local.

Membro da diretoria, Euzébio Martins de Araújo, 63 anos, já foi cabeça de área do Atlântico. "Participo do time desde 1961. Durante um período o time ficou parado. Mas juntei uns amigos e retomamos a atividade", ressaltou. Ele é filho de Alípio Martins de Araújo, um dos fundadores do time.

Quando o Atlântico joga contra seu maior rival, o Esporte Clube Barrense, da Barra do Jucu, o estádio fica pequeno para tantos moradores. "Fica um monte de gente pendurada na grade para torcer para o Atlântico", lembrou Araújo.

Nos domingos de manhã, a Associação



ção Atlético Baleia, time dos veteranos, entra em cena antes dos jogos do Atlântico. "O melhor é a confraternização depois do futebol", destacou Alcir Figueiredo Cajueiro, o Carioca, 54 anos, jogador do Baleia.